

Campanhas antirracistas planejam organizar shows de unidade nas cidades afetadas por distúrbios anti-imigrantes no Reino Unido

Como resposta aos crescentes distúrbios de extrema-direita diversas cidades do Reino Unido, os campanhistas antirracistas estão planejando organizar shows de unidade nas cidades afetadas. A Love Music Hate Racism (LMHR), sucessora do movimento Rock Against Racism (RAR), está programando uma série de shows todo o país nos próximos 12 meses, seguindo um show Londres setembro, com a cantora Paloma Faith.

"Estamos fazendo o lançamento Londres, que é o nosso território casa", diz Samira Ali, organizadora da LMHR e da sua organização irmã Stand up to Racism. "Mas queremos organizar esses shows nas localidades onde a extrema-direita se vê como seu território, porque queremos mostrar que eles estão uma minoria pequena e odiosa."

A violência anti-imigração eclodiu mais de 25 cidades e vilarejos britânicos este mês, após histórias falsas terem circulado online sobre o fundo de um adolescente acusado de assassinar três crianças Southport.

Mesquitas, hotéis que abrigam solicitantes de asilo e áreas com populações imigrantes foram atacados durante os distúrbios, que foram instigados ou incentivados pela extrema-direita.

Mais de mil pessoas foram presas, com quase 600 sendo acusadas até agora. Algumas das pessoas acusadas são crianças, incluindo dois meninos de 12 anos, uma menina de 13 anos e um menino de 15 anos.

Milhares de pessoas todo o país também participaram de uma série de protestos contra a extrema-direita, após ameaças contra mais de duas dúzias de centros de assessoria de imigração.

Uma história de sucesso anterior

A LMHR, que promoveu shows para combater a influência do British National party no início dos anos 2000, está se relançando para combater a ameaça que vê dos fascistas organizados nas ruas, bem como da direita populista anti-migração no parlamento, liderada pelo Reform UK, cujo líder, Nigel Farage, foi acusado de incitar os distúrbios.

"As mobilizações da extrema-direita têm sido enormes ... as maiores que vimos há décadas", disse Ali.

"Mas o contexto é ainda mais perigoso do que quando o Rock Against Racism foi lançado na década de 1970. Nós enfrentávamos o National Front, mas não tínhamos a Reform no parlamento. Não tínhamos o fascismo ascensão pela Europa da mesma forma e Donald Trump concorrendo à presidência nos EUA."

Artistas se juntam à causa

Artistas como Idles, Nadine Shah e Fontaines DC apoiaram uma carta aberta da LMHR pedindo um "movimento cultural unido" que "repelirá a ameaça da extrema-direita e fortalecerá as comunidades danificadas pelos efeitos corrosivos do racismo".

A LMHR está tentando replicar o ethos "fazê-lo sozinho" do Rock Against Racism, que inspirou

ativistas locais a organizarem shows com músicos negros e brancos. O RAR organizou 300 shows locais e cinco carnavais anti-nazistas na década de 1970, com mais de 80.000 pessoas presentes para ouvir o Clash e o Steel Pulse Victoria Park, leste de Londres, 1978.

"Vamos apoiar as pessoas que estiverem organizando shows suas cidades natais", disse Alex LoSardo, outro organizador da LMHR.

"Podemos ajudá-los com recursos, como camisetas, pôsteres e adesivos, e co-promover seus shows e ligá-los a artistas.

Uma chamada à ação

O objetivo é transformar a LMHR um movimento de base massa, como era nos dias do Rock Against Racism.

Roger Huddle, um dos signatários de uma carta ao NME que levou à fundação do RAR 1976, apoiou a iniciativa mais recente da LMHR.

"A parte mais importante do RAR foi a cultura DIY. Nossa revista, Temporary Hoarding, sempre teve uma orientação sobre como organizar um show sua região", disse ele.

"Fui a todos os tipos de lugares estranhos e maravilhosos onde jovens queriam organizar shows."

Ele acrescentou que a extrema-direita celebra a música mais extrema e retrógrada, enquanto os antirracistas podem chamar a diversidade incrível da cena musical popular. "Quando os apoiadores de Tommy Robinson marcharam para a Praça de Trafalgar [antes dos distúrbios julho], eles estavam cantando Rule! Britannia", disse ele.

"Isso é a música mais chata que já foi escrita, cheia de nacionalismo eduardiano de ouro envelhecido ... Isso é uma grande ajuda para nossa causa."

Huddle disse que a música tem um poder único para unir as pessoas, especialmente os jovens.

"A música é tudo para adolescentes angustiados, que são as mesmas pessoas que queremos alcançar para construir um novo movimento antirracista."

Mostrar apenas eventos-chaves.

Ative JavaScript para usar esse recurso.

6 min.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: realsbet 30

Palavras-chave: **realsbet 30 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-04